



FORMAÇÃO DOCENTE E TIC: OUTRAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

TÂNIA MARIA HETKOWSKI
SILVIA LETICIA COSTA PEREIRA CORREIA
KATIA SOANE SANTOS ARAÚJO

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Resumo

Em razão das mudanças sociais, culturais, políticas e tecnológicas, ocorridas nos últimos tempos, a sociedade tem depositado grandes expectativas na educação, uma vez que os processos formativos estão intimamente ligados às diretrizes sociais contemporâneas. Desta maneira, este artigo pretende discutir a formação docente e os desafios encontrados pelos professores, da educação básica, a partir das aceleradas transformações das tecnologias digitais. Sendo assim, o texto almeja refletir sobre o processo formativo dos professores acerca de suas práticas pedagógicas, analisando as rupturas, permanências e mudanças que esta ação produz em sua prática.

Palavras-chaves: Educação. Formação Docente. TIC.

THE POTENTIAL OF ICT IN TEACHING CONTEMPORARY

Abstract

Because of the social, cultural, political and technological changes that occurred in recent times, society has great expectations placed on education, since the formative processes are closely linked to contemporary social guidelines. Thus, this article aims to teacher training and the challenges faced by teachers of basic education, from the accelerated transformation of digital technologies. Thus, the text aims to reflect on the learning process of teachers about their teaching practices, analyzing the ruptures, continuities and changes that this action produces in his practice.

Keywords: Education. Teacher Training. ICT.

1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada pela volatilidade, pautada nas mudanças frequentes, daquilo que antes era sólido, arraigado na sociedade. Deste modo, a educação contemporânea, tem como premissa possibilitar que os sujeitos se constituam como cidadãos, pautando-se na autonomia, no diálogo, na convivência pacífica e na valorização da vida, banalizada pelo capital. Esta característica exige que a formação docente, desenvolva outras práticas e abordagens para articular, incluir e permitir o educando a reconhecer-se como ser histórico social.

Neste contexto, a Educação precisa ter novas utopias, sonhos e desejos, aprendendo a aprender com os atores/autores sociais que a compõe, além de pesquisar novas técnicas (saber/fazer e saber/ser) que respeitem a história de vida de cada sujeito.

Sendo assim, a educação na contemporaneidade tem a principal função desenvolver a valorização do sujeito e a convivência entre os diferentes, destacando as identidades culturais e as histórias de vida da humanidade, não apenas de uma determinada classe dominante/hegemônica.

Assim, todo este discurso do contemporâneo, nos faz pensar na lógica da tecnologia, em uma “revolução tecnológica” que fica em evidência pela proliferação e utilização em massa dos suportes tecnológicos na primeira metade do século XXI. Os avanços do diálogo em redes sociais virtuais, as velocidades de acesso às informações e surgimento, diário, de novos dispositivos “maquímicos” para potencializar as práticas humanas, constitui uma “Era da Informação” (PRIGOGINE, 1996) ou em uma “Sociedade em Rede” (CASTELLS, 1999). Porém, independente da nomenclatura utilizada, a noção de tecnologia está para além da dicotomia “homem-máquina”, indo numa perspectiva que considera que a tecnologia caracteriza-se como a ação do homem sobre a natureza.

Neste sentido, percebemos uma intencionalidade, o pensar e o agir humano na transformação das “matérias primas” naturais em produtos a serviço da humanidade. Assim, autores como Lima Jr (2005), Hetkwocki (2004) pensam a tecnologia para além de uma base material e imaterial, vinculada aos modos de produção humana: subjetividade, arte e criação ligada ao sentido primeiro da técnica. Deste modo, pensar a tecnologia é pensar o próprio ser humano como primado material e simbólico constituinte de sua condição enquanto ser pensante, pois ele cria artificios, mecanismos para dinamizar as relações sociais - noções estas que precisam dialogar com a educação para potencializar e desenvolver uma mudança qualitativa e substancial aos atuais processos educacionais.

Na contemporaneidade, a tecnologia está totalmente inserida intramuros na escola, uma vez que o espaço escolar reproduz a estrutura social, fortemente marcada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que por sua vez potencializam a autonomia, emancipação e a criticidade, por meio do ato educativo, permitindo aos sujeitos o direito da escolha, constituindo uma abordagem crítica, subvertendo as práticas instituídas e reinscrevendo um modo de ser e pensar fundados na diferença, na solidariedade, na colaboração frente aos discursos hegemônicos alienantes.

Sendo assim, o papel da Educação no mundo contemporâneo abre um horizonte mais amplo e diversificado. Sendo necessário, entre outras coisas, ter em vista uma formação de professores que permita a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e que demandam um novo tipo de profissional, preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos. Portanto, a educação na contemporaneidade precisa agir criativamente, dialogando com as TICs, permitindo a participação da sociedade nos espaços políticos, econômicos e culturais e sociais, produzindo sentido ao ato de ensinar e aprender.

2. EDUCAÇÃO E TIC: ESTREITANDO LAÇOS

Os aspectos transformativos e criativos das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, repercutiram na necessidade de repensar o contexto educacional existente e almejar outra forma de ensino e aprendizagem, a qual poderá favorecer para o rompimento da fragmentação do processo educacional e com a herança cartesiana das correntes analíticas que tanto compartimentou o conhecimento humano.

A modernidade é pode ser considerada a mola propulsora de importantes transformações econômicas e políticas que refletiram em grandes mudanças sociais e culturais, provocando o fenômeno que fomentou o crescimento econômico, social e até mesmo educacional, acendendo mudanças que impactavam no desenvolvimento da sociedade. Todavia, a concepção de mundo, neste momento histórico, era a fragmentação, as especificidades, onde os processos eram explicados, apenas através da análise das partes, no conhecimento das unidades e no retalhamento da totalidade.

Em educação, as ciências naturais foram as bases para as propostas educacionais, as quais compartimentou aprendizagem em conteúdos escolares e em disciplinas, repercutindo no engavetamento do pensamento humano, ocasionando a linearidade. Mas, felizmente, já se percebe que ela por si só não dá conta de responder os diversos aspectos da subjetividade humana, assim como a compreensão do mundo. Sendo assim, as tecnologias se estruturam a partir das experiências refletidas e apropriadas do ser vivente da compreensão e na relação de pertinência e responsabilidade com a totalidade, através de uma ação fortalecida pelos emaranhados processos com o corpo e a mente, interior e exterior, subjetivo e objetivo, imanente e transcendente. Além, de um devir que estar por vir em relação à reciprocidade sócio cultural do sujeito.

Uma vez que a articulação entre dimensões sociais, políticas e econômicas das constituições organizativas educacionais está estritamente imbricada, pois ao se pensar que o sistema organizativo formal é alicerçado por essas dimensões, compreende-se que a entidade escola apresenta, por ora, uma estrutura racionalista e sistemática e por outro um pressuposto anárquico e/ou desorganizado, enfatizando a complexidade como elemento estruturante desta esfera organizacional.

3. RASTROS DA PÓS-MODERNIDADE

Neste enfoque na contemporaneidade, as relações se ressignificam e os processos sociais são impulsionados por uma visão do todo e outra relação se estabelece impulsionadas pelos adventos das TIC, onde um processo sobrepõe o outro: Industrialização X Informação.

A aparição do computador caracterizou-se como um marco desta transição, na industrialização as tecnologias eram inflexíveis e na contemporaneidade as TIC estabelecem uma nova interação entre o homem e máquina e as atividades rotineiras inflexíveis dão lugar à ênfase para o coletivismo, dinamismo e a flexibilização.

Em oposição ao contexto que fragmentava os processos constitutivos e obliterava as relações sujeito com o mundo é que aparece a emergência de um referencial educacional que contemple o conhecimento de forma universal, dialógica, dinâmica, capaz de permear por diversos ambientes de aprendizagem, que se aproxime das diversas culturas e do desenvolvimento técnico-científico, potencializando o pensar crítico e criativo do ser humano. Além, de estar voltado também, para os pressupostos humanistas:

Construir um modelo educacional capaz de gerar novos ambientes de aprendizagem, em que o ser humano fosse compreendido em sua multidimensionalidade como um ser indiviso em sua totalidade, com seus diferentes estilos de aprendizagem e suas distintas formas de resolver problemas. Um ambiente que levasse em consideração as diversas dimensões do fenômeno educativo, seu aspecto físico, biológico, mental, psicológico, cultural e social. (MORAES, 2003, p 17.)

Mesmo, ainda, em processo de superação deste paradigma, o que se busca em algumas correntes filosóficas assim como nas TIC é o conhecimento dos processos relacionais do indivíduo, a valorização da sua história e trajetória, alicerçando-se, não apenas, na razão como fundamento de tudo, mas na edificação dos processos constitutivos.

Nessa busca de redimensionamento da linguagem, alimentadas pelas novas possibilidades, surgem as TIC com o potencial das mídias digitais, não apenas com a integração das imagens, dos textos, dos sons e das animações, pois esses recursos por si só, não revelam nenhum paradigma. Mas, pela propagação de uma nova cultura, de um novo ambiente, no qual se possa construir e reconstruir o conhecimento, valorizando a coletividade e a colaboração, fazendo valer a democracia e eliminando a hierarquia e linearidade dos ditos modelos educacionais.

Para a educação, as bases tecnológicas contribuíram para outra perspectiva em relação à criação e transformação, constituindo-se dos aspectos proposicionais e criativos, em que, as TIC tornam-se potencializadores deste processo, redimensionando a relação do saber, da informação e do conhecimento, ou seja, estruturando outra condição entre ser humano e sociedade.

Os aspectos transformativos e criativos das TIC repercutem na necessidade de reavaliar as formas de ensinar, no intuito de torná-la mais holística, permitindo que a escola se aproxime de outras linguagens, culturas, conhecimentos e informações, ou seja, tornando-a mais significativa e menos fragmentada. Mesmo havendo alguns avanços nas concepções de ensino, ainda buscamos atribuir o caráter relacional e proposicional aos processos educacionais formais, alicerçado, não apenas, na razão como fundamento de tudo, mas no potencial criativo e construtivo, elementos percorridos para evidenciar o caráter tecnológico constitutivo da essência humana.

No âmbito educacional através das suas características específicas, também ocorrem influências afetadas pelas TIC. As crianças, os jovens e até mesmo os adultos são mediados pela cultura audiovisual e digital. O computador se torna um elemento atrativo, o qual favorece a habilidade para captar mensagem, construindo uma nova relação com a cultura e a construção do conhecimento.

Entre os aspectos relevantes das TIC, a interatividade exerce posição em destaque, pois ela não se caracteriza, apenas, entre a conexão entre pessoas, mas sim na conexão simultânea entre pessoas, informações e conhecimentos.

4. TECNOLOGIAS: POTÊNCIA DAS TIC

A inserção dos recursos tecnológicos (computador, celular, tablets, câmera fotográfica, etc.) na escola é uma realidade, desde meados dos anos 90 e as TIC vêm contribuindo para o acesso à informação e a comunicação, minimizando as restrições do tempo e do espaço, favorecendo a comunicação entre professores, alunos e comunidade (local/global). Todavia, ao se pensar nos aspectos do mundo globalizado e nos desafios inerentes à sociedade contemporânea e como elas refletem na educação, é necessário explorar aspectos potenciais aos processos educativos.

Nesse sentido, compreender as TIC na sua essência é romper com antigas práticas e resgatar reflexões, epistemes,

intervenções e novas práticas no processo, mediados pelas redes interativas e digitais. Lévy (1999) descreve que essa articulação está estritamente ligada às mudanças contemporâneas da relação com o saber, compreendendo: a primeira a partir da velocidade/difusão e (re)significando dos saberes; a segunda se refere à busca (in)findado conhecimento e; a terceira indica as modificações das funções cognitivas humanas:

Memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos) imaginação (simulações), percepções (sensores digitais, telepresenças, realidades virtuais), raciocínio (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). (LEVY, 1999, p. 157).

Na articulação entre o saber com as TIC, os canais de informação e comunicação são ressignificados. Ou seja, não se pode prever com antecedência o que será ou não aprendido, não há uma ordem linearizada na busca pelo conhecimento. Nesta ótica, os suportes digitais são infinitos e singulares, não há como os enquadrá-los em grades ou programas curriculares. Lévy (1999) aponta esse caminho como potencial a criação de espaços aos conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, organizados de acordo com os objetivos ou contextos singulares, nos quais cada um ocupa uma posição na escala evolutiva.

A abrangência desse percurso favorece o desenvolvimento do conhecimento coletivo e individual, neste caso tanto o professor quanto o aluno exercem a mesma posição de aprendiz o que difere é que neste contexto o professor deve ser agente incentivador e motivador da inteligência coletiva. Outro aspecto relevante é reconhecer o conhecimento como produto da interação entre sujeito e meio, pois se as pessoas aprendem através da cultura e das experiências construídas ao longo da vida, logo a construção do saber está relacionada com o sujeito da experiência, com a cultura e com o mundo.

Nesta construção analisamos as mudanças sociais e as transformações repercutidas na relação com o saber, entre os aspectos relevantes das TIC, a interatividade exerce posição em destaque, pois ela não se caracteriza, apenas, como conexão entre pessoas, mas sim na conexão simultânea entre pessoas, informações e conhecimentos. Lévy (1999) aponta que a interatividade, no âmbito virtual, os espaços territoriais são ampliados, assim como a ideia de pertencimento, onde surgem novos ambientes de relações, interações e aprendizagens.

5. A TIC COMO INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTEMPORÂNEA

Vivemos nos “tempos da informação”, após a criação do computador, que foi inserido na sociedade em todas as áreas do conhecimento: na economia, na cultura, na medicina e também na educação, tornou-se necessária sua inserção em sala de aula, não somente para o educando à promoção do conhecimento, como para o educador, ao elaborar seu material didático, apresentar um conteúdo e, sobretudo, repensar as formas de educar e fazer educação. E com essa necessidade surge um impasse: a formação docente e suas implicações contemporâneas. Essas implicações são notórias, a exemplo temos tecnologia que chegou à escola; o computador, internet entre outros recursos tecnológicos, entretanto, não chegaram até o professor, e nesse processo ele não pode usá-los se não têm o conhecimento adequado.

A importância de refletir a formação docente para atender o mundo imerso na sociedade digital fica em evidência quando a relação entre professor e aluno torna-se um problema de ordem estrutural e que estão repetindo-se no dia-a-dia das salas de aula brasileira. Tal problema exige um aprofundamento nas bases que compõe a formação docente frente ao atual cenário tecnológico em que estão inseridos, os estudantes.

Acreditamos que estamos falando de problemas que desafiam a compreensão e que não param, em nossa opinião, de se reproduzir nos bancos escolares brasileiros. Esse desafio que nos referimos é o desafio diário que os professores da educação escolarizada tentam vencer, desafio este que é de cumprir a sua função clássica de socializar o saber construído pela humanidade. A partir dessas dificuldades que têm sido chamadas de “crise” da educação, abre possibilidades de repensar a prática docente na educação básica, pois permitem investir em novos caminhos, novos métodos, novas técnicas para combater esses aspectos negativos que estão inseridos os professores. Porém as legislações que determinam a grande maioria das reformas educacionais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S) e o Plano Nacional de Educação (PNE) se diferenciam por destacar a recorrência e manutenção da “mercantilização” da educação. Nesse sentido, o professor do ensino básico não está como formador de cidadãos, profissionais críticos e sim com formador de mão-de-obra barata e qualificada para atender às necessidades da produção e do desenvolvimento econômico do país.

Desta forma, é necessário romper com a ideia de formação enquanto produto, os docentes precisam mudar sua forma de pensar e planejar, reestruturar suas práticas arraigadas nos moldes reprodutivistas em que estão inseridos os cursos

de formação docente. É necessário relacionar suas ações pedagógicas com as tecnologias que são cada vez mais usadas no dia-a-dia. Todo conhecimento, gerado a partir das TIC, deve ser contextualizado como um elemento integrado do currículo escolar e, nesse momento, cabe aos professores ampliar esse currículo, e o uso das TIC como elementos, da cultura necessária à produção de conhecimento para a produção de sentido e desenvolvimento humano.

Portanto, é imprescindível retomar as trajetórias sociais e históricas em que está inserida a questão da formação dos professores, ponto este que conecta as conjunturas políticas e econômicas que estão ligadas à educação brasileira. Assim, a formação de professores deve dialogar com novas “classes” de estudantes nascidos à luz do avanço das tecnologias de informação e comunicação, que exige do professor, enquanto profissional, novas metodologias, novas didáticas e formação continuada para mobilizar os estudantes, na obtenção de habilidades e competências e produção de sentido do processo de construção do conhecimento.

É preciso que o professor pense na ética da comunicação virtual, em como lidar com os aspectos sociais, legais e éticos relacionados a seu uso, a segurança da informatização e reflexão sobre as regras básicas de conduta nas atividades *on-line*, é necessário levar o aluno a refletir, ler, selecionar conteúdos e não a apenas efetuar cópias de materiais disponíveis da rede. Já que a aprendizagem é percebida como um processo reflexivo e transformador, o aluno em seu momento de aprendizado integra suas ideias, pontos de vista e experiências nesse aprendizado para criar algo de novo e nesse momento o professor deve ser um mediador das habilidades desses alunos e ajudá-los a construir o conhecimento, os quais podem ser facilitados pelo uso das TIC, quando o educador está preparado para lidar com os recursos tecnológicos.

Assim, torna-se imprescindível que o professor, da atualidade, torne-se um verdadeiro imigrante digital e acompanhe o desenvolvimento do seu aluno digitalmente e, que este utilize a tecnologia na condição de sujeito ativo, em contextos reais, sendo protagonistas da ação, de modo que possa usar esse suporte para a criação de experiências educacionais, relevantes para uma aprendizagem significativa de seu aluno.

Se a educação é uma prática que se desenvolve em contextos reais, as TIC, dentro dos espaços escolares, requerem uma perspectiva crítica à prática pedagógica dos professores, sendo que eles poderão ampliar as linguagens através de uma rede contextual, assim como desvelar e possibilitar o relacionamento entre: ensino escolar, relações sociais amplas e processos historicamente construídos, trazidos pelos alunos à escola. É necessário, pois, superar o uso das TIC na prática pedagógica dos professores, baseados inicialmente em teorias advindas da ideologia capitalista, porque elas não possibilitarão aos sujeitos reconhecerem a importância, a relevância e as implicações políticas, sociais, econômicas e morais que envolvem a prática e as ações dessas tecnologias no contexto histórico e nas suas realidades cotidianamente vivificadas. (HETKOWSKI, 2004 p.146)

Essa forma de ensinar e aprender demanda a aquisição de competências, para que o professor assuma o novo papel, com uma adequada preparação à utilização que integrem as tecnologias e práticas educacionais, favorecendo uma transformação no processo ensino e aprendizagem. Nessa proposta, o computador deve ser explorado de forma construtiva como recurso onde o aluno constrói seu próprio conhecimento, por intermédio dele com a mediação do professor. A tecnologia em si não é capaz de gerar qualquer conhecimento novo, por isso é necessária à formação e ação do professor.

A necessidade de mudanças para adequar o ensino às demandas de aprendizagens é urgente, pois observa-se que a atual sociedade vive momentos paradoxais do ponto de vista da aprendizagem, existem cada vez mais pessoas com dificuldades de aprender tudo que a sociedade exige delas, o que os educadores consideram um dos fracassos escolares. É comum ouvir comentários com relação ao aprendizado dos alunos, ou que estes não sabem nada ou não estão preparados para cursar determinado ano ou segmento. Os questionamentos sobre a deficiência, na escrita e leitura, também são comuns.

Entretanto, enquanto esse fracasso escolar cresce assustadoramente, prolonga-se o tempo dedicado ao aprendizado cada vez mais na história pessoal e social do aluno, através da ampliação da educação obrigatória, na imposição do aprendizado ao longo de toda vida. Pode-se observar que nunca houve tantas pessoas aprendendo muitas coisas ao mesmo tempo como na atual sociedade. Essa demanda crescente de aprendizagem está inserida no contexto de uma suposta sociedade do conhecimento. Uma sociedade que não exige apenas que as pessoas aprendam mais coisas, mas que as aprendam de outra maneira, com outra visão de aprendizagem, no âmbito de uma nova cultura da aprendizagem.

A formação do professor é necessária e urgente porque, diante dessa forma de ensinar e aprender exige a aquisição de competências para que o professor assuma o novo papel, com adequada preparação para utilização que integre o computador à prática educacional, favorecendo uma transformação no processo ensino e aprendizagem. Essa mudança

exige estudo constante para embasamento da prática docente, tornando-nos educadores mais conscientes das suas possibilidades e o professor mais preparado, terá condições de tornar isso uma realidade. O estudo da realidade com múltiplos olhares contribui para ampliação de novos horizontes, e dará suporte para que esse educador seja um agente transformador, visto que, na medida em que ocorra essa transformação, conseqüentemente, ocorrerá à transformação da realidade da educação.

Desta forma, o estudante transforma o conteúdo e molda o espaço escolar com símbolos da cultura digital, signos estes que produzem sentido às dinâmicas entre eles e o mundo contemporâneo. Assim, torna-se imprescindível que o professor da atualidade torne-se um verdadeiro imigrante digital e acompanhe o desenvolvimento do seu aluno digitalmente e que este utilize a tecnologia na condição de sujeito ativo, protagonista da ação, de modo que possa usar esse suporte para a criação de experiências educacionais relevantes para uma aprendizagem significativa de seu aluno. Essa forma de ensinar e aprender demanda a aquisição de competências, para que o professor assuma o novo papel com uma adequada preparação para uma utilização que integre o computador à prática educacional, favorecendo uma transformação no processo ensino e aprendizagem. Nessa proposta o computador deve ser trabalhado numa linha construtivista como recurso onde o aluno constrói seu próprio conhecimento por intermédio dele com a mediação do professor. O computador em si não é capaz de gerar qualquer conhecimento novo, por isso é necessária à formação e a mediação do professor.

O choque ocorre quando o professor percebe que suas técnicas, metodologias e práticas didáticas não atingem o resultado esperado por ele e/ou conjuntos de normas da instituição escolar ou governamental, a exemplo do Ministério de Educação e Cultura (MEC). Diante dessas perspectivas, a lógica mercadológica visa preencher as lacunas abertas com a precariedade da escola pública, com as más condições de trabalho, a desvalorização do profissional e novas formas de comunicação, que permeiam a sociedade e adapta seus espaços de formação para atender essas demandas, porém o professor ainda encontra dificuldades de utilizar as TIC por não ter uma formação que permita a utilização destes elementos tecnológicos. Isso significa repensar o seu fazer pedagógico, seus saberes, o que requer do professor um perfil mais atuante, mais autônomo e mais dialógico no que diz respeito à relação com as tecnologias, alunos e os múltiplos saberes.

Essa relação professor-aluno pode ser densamente transformada pelo uso das TIC, em especial quando usadas intensamente na solução de um problema, na realização de um projeto pedagógico, na pesquisa e interpretação, o professor tem que entender, profundamente, o pensamento do aluno para poder responder às suas dúvidas e questões. Nessa lógica, professores e alunos passam a ser sujeitos de um mesmo processo de construção do conhecimento mútuo.

Assim, o papel do professor de dono do saber cristalizado, de emissor de informações, já não encontra espaço nesse modelo educacional, já que o computador pode executar tais funções melhor que qualquer professor, levando em consideração que nenhum profissional poderia executar as informações e exibi-las em formas de imagens, sons em velocidade. É necessário um professor consciente das transformações do mundo contemporâneo, na qual o principal fator é a informação que, pode ser “armazenada, transportada, repassada, reproduzida,” (DEMO, 2006, p.37).

Para tanto, é necessário uma formação continuada que permita que professores que não tiveram contato com as TIC em seu processo de formação, possam participar e interagir com novos conhecimentos, permitindo aos mesmos atuarem como veículos disseminadores de novos saberes, saindo, portanto, do ensino tradicional. Nesse sentido, o docente terá como produto de formação contínua renovação da sua prática pedagógica, produzindo novos conhecimentos e circulando informações recentes entre seus colegas de trabalho e alunos.

6. CONSIDERAÇÕES

Por fim é necessário ressaltar que a partir das revisões bibliográficas que foram realizadas para fundamentação deste trabalho, podemos considerar que ainda existem algumas inquietações acerca da discussão traçada e que diz respeito a formação dos professores e sua atuação relação com os elementos tecnológicos que compõem a TIC e a prática pedagógica na educação básica brasileira.

Portanto no que concerne a esse primeiro momento de caminhada da pesquisa, entendemos que o professor na atualidade tem novos desafios como a alta carga horária de trabalho, a falta de incentivo e ineficiência das políticas educacionais além de não conseguir romper com o processo formativo a qual foi inserido a falta de um diálogo que englobe as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a construção de conhecimento a partir deste. É necessário que os professores saiam da zona de conforto, em que estão ancorados, e supram a necessidade de aprender a

adequar-se a esse contexto tecnológico, no qual os jovens estão intimamente imersos, seja a televisão ou a internet, tudo ao mesmo tempo e com intenso acesso a informação em tempo real, a ponto de desestabilizar a posição hierárquica do professor de socializador do conhecimento, papel este arraigado na cultura escolar brasileira.

É imprescindível que os professores dialoguem com os avanços tecnológicos, para que suas falas sejam dotadas de saberes que versem com as informações e inovações da contemporaneidade e, a partir delas, provoquem novos conhecimentos e estabeleçam uma relação dialógica e reflexiva com seus alunos com a finalidade produzir sentido as práticas educacionais, pois só compreendendo o outro é que aprendemos a dar sentido ao ato de ensinar.

REFERENCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernadete A. **Formar professores**: velhos problemas e demandas contemporâneas. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 12, n. 20, p. 473-477, jul./dez., 2003.

HETKOWSKI, T. M. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e novas Práticas Pedagógicas**, Ano de obtenção: 2004

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: Novas exigências educacionais e profissão docente. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA JUNIOR, **Tecnologias Inteligentes e Educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. p.15-17

Moraes, Maria C. **O paradigma educacional emergente**. Papirus: Campinas, São Paulo, 2003

PRIGOGINE, I. (1996). **O fim da ciência**, In D.F.Schnitman, *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*, Porto Alegre: Artes Médicas.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

Tânia Maria Hetkowski[i]

Silvia Letícia Costa Pereira Correia[ii]

Kátia Soane Santos Araújo[iii]

[i] Pós-doutoranda em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias aplicadas a educação (GESTEC - UNEB). E-mail: hetk@uol.com.br

[iii] Mestranda em Educação - UNEB. Professora/Gestora da Educação Básica do Município de Salvador. Grupo de

Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC. E-mail: sil.lete@gmail.com

[iii] Mestre em Educação - UNEB. Professora/Gestora da Educação Básica do Município de Salvador. Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC. E-mail: katiasoane@gmail.com

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 16/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: